

# FAMÍLIA COMBONIANA

---

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

---

N.º 785

Maio de 2020

## DIRECÇÃO-GERAL

### Profissões Perpétuas

Esc. Malema Bati Maurice (CN)	Kisangani (RDC)	25/04/2020
Esc. Mponda João Mponda (MO)	Beira (MO)	26/04/2020

### Obra do Redentor

Maio	01 – 15 ET	16 – 31 I	
Junho	01 – 07 ER	08 – 15 LP	16 – 30 P

### Intenções de oração

**Maio** – Para que quantos ocupam lugares de responsabilidade se confi-em à intercessão de Maria para poder acolher a presença e a sabedoria de Deus nas suas decisões e acções e poder assim servir com maior alegria e eficácia. *Oremos.*

**Junho** – Para que, com o olhar fixo no Coração de Jesus, saibamos descobrir o Seu rosto em cada pessoa que encontramos, especialmente entre os mais pobres e abandonados. *Oremos.*

## Os Combonianos e a pandemia COVID-19

### África do Sul

O confinamento total começou para todos dia 26 de Março e deveria terminar no início de Maio. As pessoas atingidas pelo vírus são ainda em número reduzido, mas nas barracas milhões de pessoas são obrigadas a partilhar as casas de banho e a água corrente, portanto, muitos casos nunca serão declarados. O dinheiro público feito desaparecer por alguns governos poderia ter sido usado para construir melhores alojamentos e oportunidades de trabalho para as pessoas pobres.

## **Ásia**

Desde o início do ano, o nosso trabalho na China e nos países confinantes sofreu uma paragem. Também nas Filipinas estamos confinados nas nossas casas até Maio. A pobre gente ficou sem trabalho e sem alimento. Só em Taiwan, embora com certas restrições, algum trabalho é ainda possível nas nossas paróquias. Em Macau está a recomeçar-se com alguns pequenos encontros. Onde não é possível sair, acompanhamos com a nossa oração a gente que sofre.

## **América Central**

O primeiro caso chegou à Costa Rica a 6 de Março e assim o vírus começou a não ser mais um problema «dos outros países». Não foi mais possível sair por causa das medidas impostas pelos governos dos três países de que é composta a província. A gente não pôde mais participar nas acções religiosas e por isso começamos a transmitir-las pela internet e as pessoas ficaram felizes por poder assim receber diariamente a Palavra de Deus. O vírus obrigou-nos a permanecer em comunidade e a rezar por aqueles que precisam.

## **Colômbia**

O delegado, P. Antonio Villarino, na sua viagem de regresso à Colômbia depois do encontro de Roma, ficou retido em Madrid. Nenhum confrade adoeceu na Colômbia, mas todos estão fechados em casa. O P. Nascimbene e os outros confrades mobilizaram-se com ajudas caritativas à gente em dificuldade.

## **Congo**

O Coronavírus chegou a Kinshasa a 10 de Março. Duas semanas depois foi declarado o estado de emergência: escolas e igrejas, bares, hotéis e restaurantes fechados, bancos com serviços mínimos, voos nacionais e internacionais suspensos. A vida nacional normal quase paralisou. Em Kinshasa, as nossas comunidades estão todas em confinamento. Cada comunidade organiza-se dando tempo à vida fraterna e à oração, respeitando as medidas preventivas. As outras comunidades da província não foram atingidas pelo Coronavírus. Todas as visitas do padre provincial e os vários encontros previstos nas regiões de Kinshasa e Kisangani foram suspensas. A notícia da morte do P. Bepi Simoni, que trabalhou no Congo, entristeceu-nos muito. Celebrámos sem a participação de pessoas de fora a profissão perpétua do Esc. Maurice Malema. Com um pequeno vídeo, o provincial enviou a todos a mensagem de Páscoa convidando à esperança e à solidariedade.

## **Cúria**

Nas comunidades de Roma não se verificou nenhum contágio. Todos observam as medidas de segurança. As três comunidades celebram sempre separadamente e a do Ano Comboniano está a terminar o curso, depois de ter sido obrigada a cancelar as intervenções de alguns facilitadores externos. Mas os estudantes puderam continuar os contactos com os professores pela internet e esperam poder fazer os exames para obter os certificados. Na Cúria Generalícia temos alguns confrades, regressados de outras regiões de Itália, que estiveram em quarentena por precaução, inclusive o superior da comunidade, P. Celestino Prevedello, que, tinha ido a Pádua para os seus tratamentos, e o P. Michele Tondi, que tinha estado na sua terra para o funeral da mãe. Alguns confrades estão à espera desde há muito tempo para poder partir para a circunscrição a que foram destinados.

## **DSP**

Por causa das proibições de deslocação e do distanciamento social, os confrades envolvidos na pastoral encontraram-se sem empenhos. Alguns procuraram criar ligações virtuais através dos meios de comunicação social (telefone, e-mail, internet) para ajudar os fiéis e os amigos a seguir o caminho em direcção à Páscoa. A idade média dos confrades na província é muito alta pelo que é preciso proteger-se bem: na comunidade de Ellwangen, por exemplo, alguns confrades mais idosos foram isolados dos restantes. Dia 16 de Abril, o P. Karl Wetzel teve de celebrar o seu 99º aniversário só com os enfermeiros e os confrades mais idosos. Esta crise ajuda-nos a reflectir e a pensar a nossa missão e a projectar novos modos de partir de novo.

## **Equador**

O Governo do Equador tomou medidas radicais para prevenir a propagação do vírus desde meados de Março, deixando em funcionamento só os serviços básicos. A 20 de Abril, o número de contagiados tinha subido acima dos 20 mil e o dos mortos a mais de mil. A província mais atingida foi a de Guayaquil, onde o sistema de saúde e o funerário colapsaram. As fotos das vítimas abandonadas na berma das estradas deram a volta ao mundo através das redes sociais. Até os militares tiveram de intervir para remediar a situação. Os muitíssimos pobres ressentem-se da proibição nacional de deslocação; para eles, ficar fechados nas suas casas pequenas e sem condições é quase impossível. O acesso aos serviços de saúde e aos medicamentos não é para todos. O vírus parece ter apanhado todos impreparados nas províncias, na capital Quito e até nas áreas de

grande turismo como as ilhas Galápagos e entre as populações indígenas das províncias amazônicas. A pandemia, infelizmente, juntou-se, a 7 de Abril, também um grave incidente que causou a ruptura das condutas petrolíferas que derramaram petróleo para os rios Coca e Napo, provocando um desastre ecológico e ambiental. Isto acresce à já grave emergência económica do Equador. A Igreja, esvaziada de pessoas, pôs em acção as redes sociais e os meios de comunicação para acompanhar a vida das pessoas e procurou ajudar os necessitados através dos serviços da Cáritas.

### **Eritreia**

Segundo o Ministério da Saúde, o primeiro caso de Covid-19 na Eritreia foi registado a 21 de Março; até agora houve cerca de quarenta contagiados, mas destes, 13 já estão curados. Isto é um sinal de esperança. Desde o início foram dadas instruções de prevenção e foram fixados limites de deslocação e de reunião. Os nossos funcionários ficaram nas suas casas e assumimos nós os seus trabalhos. Uma nova experiência. Mas muitos operários aqui trabalham ao dia e por isso ficaram sem rendimentos. Isto cria uma situação de fome em muitas famílias. Assim, alguns estão a organizar-se para recolher alimentos para os pobres. Tivemos de mandar para casa os nossos estudantes. O trabalho da delegação ficou parado porque não temos meios tecnológicos de comunicação (na sede da delegação falta inclusive a linha telefónica!). Todos tiveram de celebrar a Páscoa na sua casa. Como a primeira comunidade cristã no tempo dos Apóstolos, nós permanecemos unidos na oração.

### **Espanha**

Iniciámos a quarentena sem suspeitar o que nos esperava e mantivemos a reunião do conselho provincial por videoconferência. Mas, dia 25 de Março, fomos atingidos pela morte por enfarto do P. Gabino Otero, em Santiago, e não pudemos celebrar o seu funeral. Quatro dias depois, o vírus roubava-nos o P. Gonzalo Dasilva, em Madrid. As suas cinzas repousam por ora na nossa capela e acompanham-nos nas nossas celebrações até que seja possível transportá-las para Vigo, para o seu cemitério de família. No dia a seguir à morte do P. Gonzalo, o P. Jaime Calvera foi transportado de urgência para o hospital onde ainda se encontra em tratamento pelo vírus. Os outros membros da comunidade de Madrid não foram infectados, mesmo se não estavam muito bem. Todos os outros combonianos de Espanha adaptaram-se às medidas de segurança impostas pelo Governo e estão bem. Chegaram-nos muitas mensagens de

solidariedade da parte de muitos confrades e amigos que nos encorajaram a confiar na misericórdia de Deus.

## **Etiópia**

Por meados de Março começou-se a manter as distâncias para evitar contágios e a ficar em casa. Os encontros a nível provincial foram adiados e alguns confrades tiveram de alterar os seus programas. As várias igrejas e os grupos religiosos promoveram um mês de jejum que foi bem acolhido pela maioria (quase que coincidia com a Quaresma e com o Ramadão) e muitas celebrações foram seguidas pela TV. Os casos de doentes por coronavírus foram pouco mais de uma centena, mas o Governo decretou o estado de emergência para defender os cidadãos. As movimentações foram restringidas, mas não há muitos controlos.

## **Itália**

Nestes últimos três meses a província italiana foi seriamente afectada pelo coronavírus. Em Milão perdeu vários confrades, ainda que nem todos pelo vírus, entre os quais o P. Giuseppe Simoni. Alguns confrades estão ainda em isolamento por precaução. Em Luca, o P. Giovanni Vedovato e o P. Luciano Perina estão ainda no hospital e a comunidade está em quarentena. Em Gozzano, o P. Claudio Crimi está em quarentena na clínica. Em Castel d’Azzano, o teste serológico pôs alguns confrades em isolamento precaucional apesar de não se sentirem mal. Nas outras comunidades observam-se as medidas de segurança para evitar contágios, mas a vida procede bastante serenamente.

## **London Province**

A situação na Inglaterra é muito semelhante à de Itália. Igrejas completamente fechadas, movimentações limitadas a necessidades extremas. Para nós significa ausência da Jornada Missionária ou encontros de animação missionária, ministério ou outras actividades pastorais, à excepção dos funerais (só orações no cemitério ou crematório, com pouquíssimos presentes permitidos). As comunidades em que os idosos estão em maioria estão mais preocupadas. Outras aproveitam para levar por diante actividades que até agora tinham tido pouco espaço (inclusive responder ao material sobre a ministerialidade e a revisão da RV). Não faltam preocupações face ao futuro económico, porque as comunidades sustentam-se com o trabalho pastoral e a animação missionária. Muitas famílias estão a sofrer com a falta de alimento. Muitas iniciativas de ajuda e solidariedade foram realizadas por grupos e voluntários. Esta é uma grande lição de fraternidade que supera barreiras ou diferenças culturais e ideológicas.

## **México**

O vírus apareceu no México no início de Março. O número de contagiados e de mortos manteve-se baixo ainda que sempre em aumento. Dia 31 de Março perdemos o nosso P. Luis Carranza por pulmonite, embora testando negativo ao vírus. Agora estamos isolados e impossibilitados de sair. Os nossos funcionários ficaram em sua casa, assim o ritmo da vida diária permitiu-nos descobrir qualidades escondidas de cada um que se põe ao serviço dos outros. A Páscoa foi celebrada no silêncio, sem poder visitar as missões. Os contagiados no país são mais de 10 mil e para lá de um milhar de mortos.

## **Polónia**

Todos os confrades do pequeno grupo até agora estão bem.

## **Quénia**

O primeiro contágio no Quénia foi descoberto a 13 de Março. Quase de imediato, o Governo impôs medidas drásticas de segurança, inclusive o encerramento das escolas e a proibição de qualquer encontro civil ou religioso. Até chegar ao recolher nocturno obrigatório. Quatro regiões foram atingidas pelo vírus: Nairobi, Kwale, Kilifi e Mombaça que foram declaradas zonas vermelhas. Muitas pessoas que vivem de trabalhos diários ficaram sem trabalho e sem alimento. Os serviços de saúde não estão equipados para esta calamidade e só é possível fazer testes a poucos doentes. Até agora, os casos declarados são 320, entre os quais 14 mortos e 89 curados.

## **Togo-Gana-Benim**

Todas as nossas nações já foram atingidas pelo vírus, mas o número de mortos é ainda muito baixo. Fronteiras, escolas e igrejas estão fechadas e qualquer celebração pública é proibida. Nota-se uma grande colaboração entre os grupos religiosos de todas as denominações para pôr em prática as medidas de segurança. Os meios de comunicação social esforçaram-se para divulgar informações sobre a gravidade da situação, mas as pessoas continuam a amontoar-se nos transportes públicos e a frequentar cafés e lojas abertas. Muitos confiam nos remédios da medicina tradicional. Há ainda muito caminho a fazer e os nossos hospitais não estão preparados para enfrentar esta pandemia. Os membros das nossas comunidades permanecem fechados nas suas casas.

## **Uganda**

Esperam-se notícias de todas as comunidades. No Uganda os casos de vírus são poucos, mas difundiu-se a proposta de oferecer uma hora de adoração diária para pedir ao Senhor o fim da pandemia.

## ITÁLIA

### **A associação ACSE**

O site da associação (*acsemigranti*) foi completamente renovado. São evidenciados os serviços e as actividades que a associação realiza. São apresentadas as publicações (de relevo o novo texto dos cursos de italiano redigido pelos professores Acse), os projectos em curso e muitas informações, tiradas de revistas, jornais e agências.

Infelizmente, por causa do coronavírus, as actividades e os serviços da Acse ficaram reduzidos. Continuam os cursos de italiano e as consultas do gabinete de trabalho e da assistência jurídica via *on-line*. Também o serviço de distribuição de víveres continua, ainda que em forma reduzida. Infelizmente, muitos migrantes têm medo das deslocações, porque nem sempre têm os documentos em dia. Espera-se poder abrir o ambulatório de dentista pelo menos dois dias por semana: os pedidos são muitos.

## MOÇAMBIQUE

### **Votos perpétuos em tempo de Coronavírus**

O escolástico moçambicano Mponda João Mponda, de 34 anos, pronunciou o seu sim definitivo a Deus com a profissão perpétua dia 26 de Abril, terceiro domingo de Páscoa, na capela da comunidade comboniana da Beira, sua cidade natal, em Moçambique.

Por causa da pandemia do coronavírus, que levou o Governo moçambicano a decretar o estado de emergência nacional, com normas severas de confinamento e distanciamento social, a cerimónia desenvolveu-se num ambiente muito sóbrio: estavam presentes só os confrades das comunidades da Beira e Muxúgwè, onde Mponda está a exercer o seu serviço missionário, e os familiares mais chegados.

A celebração eucarística foi presidida pelo P. Leonello Bettini, na qualidade de delegado do superior provincial, P. António Manuel Bogaio Constantino, que se encontra em Maputo. Foi o próprio João Mponda a animar a liturgia, tocando a viola e entoando os cânticos da missa.

Depois de ter pronunciado a fórmula dos votos, Mponda recebeu das mãos do P. Leonello a Bíblia e a Cruz, simbolizando que ao longo do caminho da vida missionária nunca poderão faltar a Palavra de Deus e a

teologia da Cruz, isto é, o anúncio e o testemunho de um Jesus que deu a sua vida e ressuscitou.

No fim, o P. Leonello agradeceu a Deus pelo dom da vida e da vocação deste jovem que traz maior vigor à acção missionária da Igreja e do Instituto, e recordou que fazer os votos perpétuos num momento de grande receio e sofrimento, como aquele que se está a viver em Moçambique e no mundo inteiro, é providencial, porque nos ajuda a melhor perceber e viver o carisma de São Daniel Comboni, que compreendeu os sinais do seu tempo e se empenhou até ao fim com os mais sofrendores, os mais pobres e abandonados.

Por sua vez, Mponda agradeceu por tudo quanto recebeu até agora de Deus, da sua família e dos Combonianos e pela confiança que o Instituto deposita nele.

## ENCONTRO DOS IRMÃOS COMBONIANOS DA EUROPA

### **Encontro *on-line* dos Irmãos combonianos da Europa**

Na tarde de 28 de Abril, 20 Irmãos do continente europeu reuniram-se «virtualmente» utilizando as redes sociais. Estavam presentes irmãos das províncias de Itália, Portugal, Espanha, Polónia, Alemanha (DSP), do Distrito da Cúria e também os formadores dos Centros Irmãos (CIF) de Bogotá (Colômbia), Ir. Alberto Degan, e de Nairobi (Quénia), Ir. Matthias-Elie Adossi Koffissan Adekplovi. No início da reunião, estava também presente o P. Fabio Baldan, superior provincial de Itália.

Depois de uma saudação aos participantes e de um momento de oração, foram desenvolvidos os pontos na ordem do dia: a situação actual dos Irmãos na Europa, apresentada pelo Ir. Alberto Lamana, assistente geral, o caminho de Promoção Vocacional dos Irmãos, o caminho dos CIF e propostas para a Assembleia da Formação na Maia (Portugal), prevista para este ano, numa data a estabelecer.

Em diálogo fraterno partilharam-se alguns pontos, fruto das diversas experiências de vida, como por exemplo a presença dos Irmãos nas propostas e nas equipas vocacionais. Mesmo que tenham compromissos no seio das comunidades combonianas, os Irmãos devem estar «em saída», nos lugares e espaços de partilha com os jovens, devem estar dispostos a conhecer e utilizar os novos meios de comunicação social, a dar a conhecer a sua vocação nas revistas e páginas web do Instituto, uma vocação que nasce de uma experiência de Deus e em resposta às «necessidades do Reino».



O encontro foi uma boa experiência e os Irmãos expressaram a alegria de se terem encontrado e ter partilhado um pouco de tempo juntos, graças à Internet.

---

## NA PAZ DE CRISTO

---

### **P. Giuseppe Simoni (09.11.1947 – 21.03.2020)**

O P. Giuseppe Simoni, conhecido por todos como Bepi, nasceu a 9 de Novembro de 1947, em Cadidavid, na província de Verona. Depois do ensino básico na sua terra natal, frequentou o secundário em Carraia (Lucca) onde teve a oportunidade de encontrar outros jovens atraídos pela vida missionária.

Educado numa família muito unida, profundamente cristã e atenta às missões da África, Bepi decidiu ser missionário comboniano. Entrou no noviciado de Florença em 1967 e, não obstante a crise do período pós-conciliar que sacudia também o noviciado comboniano, conseguiu perseverar até ao fim desta fase da formação e, a 9 de Setembro de 1969, fez a primeira profissão religiosa. Desde então era apreciado, pelos seus companheiros de noviciado, pela sua serenidade, bondade e simplicidade.

Depois do noviciado, começou os estudos teológicos, primeiro em Pesaro (1969-71), período no qual seguia os cursos no seminário de Fano e, ao mesmo tempo, acompanhava um grupo de jovens seminaristas combonianos. Entre 1971 e 1973, esteve em Paris, um ano em St. Sulpice e o seguinte no ISSR (Instituto Superior de Ciências Religiosas). Para dar concretização aos seus estudos, o superior propôs-lhe um período de experiência missionária no Zaire.

Bepi partiu para a missão de Rungu, no Alto Zaire. Sob a orientação do P. Adriano Danzi, empenhou-se na escola primária, no seminário menor diocesano e na pastoral paroquial. Devido a esta positiva experiência pediu para ser ordenado sacerdote na paróquia de Santana, em Isiro, a 6 de Janeiro de 1975.

Depois da ordenação, para responder à necessidade da sua província, regressou a Itália para a promoção vocacional e a animação missionária na comunidade de Thiene. Graças à sua experiência missionária, Bepi conseguiu sensibilizar muitos jovens a favor da missão.

Em 1980, regressou ao Zaire. Conhecia a língua local e o ambiente pelo que, rapidamente, é destinado ao seminário menor e à paróquia do Sagrado Coração de Rungu.

Dois anos depois, foi destinado a Kisangani como formador dos postulantes e responsável da paróquia Malkia wa Mashaidi. Nos seus diversos serviços, Bepi sabia confiar responsabilidades às pessoas e pôr-se de parte. Valorizava o trabalho dos seus colaboradores e dava-lhes confiança.

Na comunidade e na pastoral era um pacificador, conhecido pela sua serenidade. Era muito estimado como formador. «Partilhámos durante dois anos – escreve o P. Fermo Bernasconi – o mesmo serviço de formadores no seminário diocesano de Rungu. A nossa esperança era poder fazer alguma coisa de importante, até mesmo novo, para ajudar os jovens no seu crescimento e no caminho de discernimento. Esta procura e as dificuldades encontradas ajudaram-nos a partilhar muito: visão, perspectivas, alegrias e desilusões. Depois, de lugares diferentes e responsabilidades diversas, tivemos ocasião de confrontar-nos, ajudar-nos, debater: nem sempre com a mesma visão e as mesmas escolhas, mas sempre com grande disponibilidade da sua parte para compreender, explicar, continuar, acolher propostas e mesmo decisões sobre as quais podia não estar de acordo».

Como pároco, nas suas homilias era simples e incisivo, recorria a exemplos e histórias que todos escutavam atentamente e com gosto, recordando-as depois ao longo do tempo. Bepi foi também um bom exemplo de disponibilidade: sempre que lhe era proposta uma nova destinação, obedecia sem opor resistências.

Depois de um período de serviço bastante longo no Congo setentrional, teve o cargo de formador no Postulantado de Kisangani, e depois no escolasticado, primeiro em Paris, de Julho de 1991 a Junho de 1998, depois em Kinshasa, até 30 de Setembro de 2000. Seguidamente, foi pároco na paróquia de St. Mbaga, em Kinshasa, até Setembro de 2007. Depois da entrega da paróquia de St. Mbaga à diocese, foi-lhe pedido para ser *socius* do Padre mestre no noviciado de Cotonou, de 2008 a 2014, e depois no noviciado de Kimwenza, até 2016.

Depois do Curso de Renovamento foi destinado a Itália, onde foi nomeado superior do CAA P. Giuseppe Ambrosoli de Milão. Na sequência da Covid-19, que atingiu muitas pessoas na província de Milão, a 21 de Março de 2020 Bepi regressou à casa do Pai. (*P. Léonard Ndjadi Njate, mccc*)

**P. Gabino Otero Magán (22.06.1943 – 25.03.2020)**

O P. Gabino nasceu em San Jorge de Veá, província e Pontevedra (Espanha), perto de Santiago de Compostela, onde faleceu, vítima de um enfarto, aos 76 anos.

Foi sempre uma pessoa reservada, tímida, reflexiva e de poucas palavras, mas com um grande coração. Depois do ensino secundário, entrou no seminário diocesano de Santiago onde começou a sentir o desejo de ser missionário. Em Agosto de 1964, terminado o terceiro ano de Filosofia, escreveu ao P. Juan Aranguren, promotor vocacional na época, para lhe comunicar o seu desejo de entrar no Instituto Comboniano no ano seguinte visto que – escrevia Gabino na sua carta – «o vosso curso já começou e eu não tenho nada preparado»; referia-se à documentação necessária para entrar no Instituto. Qual foi a sua surpresa quando, quatro dias depois, recebeu a resposta do P. Aranguren: «Só tens que preparar a mala e em Mocada... o teu número de guarda-roupa será o 44». Assim eram as coisas naquele tempo.

Poucos dias depois Gabino já se encontrava no noviciado e iniciava o seu caminho formativo. Na casa de Moncada fez também o escolasticado, completando os estudos teológicos. Provindo do seminário e tendo já feito uma parte dos estudos, em menos de cinco anos preparou-se para a ordenação sacerdotal, a 6 de Abril de 1969.

Logo após a ordenação, foi mandado para Sunningdale (Inglaterra) para o estudo do Inglês, em vista de uma futura destinação à África anglófona. Apesar de se sentir um pouco isolado, desfrutou plenamente daquele período e aprendeu muito bem o inglês: de facto, uma das suas qualidades foi sempre o óptimo domínio das línguas.

A sua primeira destinação foi o Uganda, aonde chegou em 1971, para a paróquia de Kasaala.

Em 1977 voltou a Espanha para a rotatividade. Permaneceu um ano no seminário menor de Saldaña (Palência), como director espiritual, e depois foi para a comunidade de Santiago de Compostela, encarregado da animação missionária. Antes de voltar a África, em 1982, verificou-se um tempo de confusão. Primeiro foi destinado ao Quênia, logo depois ao Uganda e, poucos dias depois, de novo ao Quênia, que era a missão que o P. Gabino preferia porque naquela província via «maiores possibilidades de primeira evangelização». Começava para ele um período de dez anos de plena actividade missionária, sempre nas paróquias, em serviços de evangelização directa. A sua primeira destinação foi a paróquia de Kariobangi (Nairobi), da qual faz parte o famoso bairro de lata de Koro-gocho. Mais tarde, foi chamado para a região dos Pokot. Na paróquia de Kacheliba encontrou o seu amigo Tomás Herreros que o recorda também pela sua versatilidade nas línguas e os seus profundos conhecimentos de

Teologia, dois aspectos que o tornavam particularmente ajustado à formação dos catequistas.

Em 1992 teve de regressar a Espanha, onde permaneceu até 1998, trabalhando na equipa de *Mundo Negro*, à qual o P. Gabino deu um grande impulso, aumentando notavelmente o catálogo dos títulos disponíveis. Ele mesmo escreveu dois livros, uma Gramática Swahili e um Dicionário Swahili-Espanhol, demonstrando os seus conhecimentos linguísticos e a importância que sempre deu às línguas africanas, em particular ao Swahili, a língua bantu mais importante da África. Trabalhou também na tradução dos escritos de Comboni em espanhol, um trabalho metódico e silencioso, ao qual dedicou muito tempo e que tornou possível a publicação da edição espanhola dos *Escritos*, em 1996.

Em 1998, o P. Gabino começou um segundo período no Quénia que durou oito anos. Primeiro no postulanteado comboniano de Ongata Rongai, empenhado num trabalho mais pastoral do que formativo, e, seguidamente, voltou para entre os Pokot, desta vez na paróquia de Kapenguria.

Em 2007, regressou definitivamente a Espanha para assumir o encargo da direcção do Museu Africano de Madrid. Neste novo serviço, o P. Gabino, apresentando a África aos visitantes, falava muitas vezes dos Pokot e sobretudo do tempo passado nos bairros de lata de Korogocho, uma experiência que o tinha marcado profundamente; fazia questão de mostrar uma África real, distante dos estereótipos.

Em 2015, o P. Gabino regressou à sua terra natal, a Galiza, em Santiago de Compostela, que foi a sua última comunidade. Continuava a dar uma ajuda nas traduções e em outros serviços, além de visitar as comunidades cristãs galegas como animador missionário. Faleceu como tinha vivido, sem fazer ruído e sem dar incómodo. Por causa da situação de confinamento pelo coronavírus, só o P. Juan Antonio Fraile pôde assistir ao funeral. O seu corpo repousa no jazigo de família, ao lado dos pais, na paróquia de Santa Maria de Frades, no Concello de la Estrada, Pontevedra. (*P. Pedro Andrés Miguel, mccj*)

### **P. Luis Carranza Cervantes (10.07.1948 – 31.03.2020)**

O P. Luis Carranza nasceu a 10 de Julho de 1948 em Los Reyes, Michoacán (México). Ainda antes de terminar o ensino básico, entrou no seminário comboniano de Sahuayo, onde iniciou a sua formação sacerdotal e missionária e prosseguiu o ensino secundário. Em 1968, entrou no noviciado de Tepepan, onde fez a primeira profissão religiosa a 8 de Setembro de 1970. Foi depois mandado para Elstree, Inglaterra, para o escolasticado e os estudos de Teologia. No final deste período, emitiu a profissão

perpétua a 8 de Dezembro de 1974 e foi ordenado sacerdote a 17 de Maio de 1975.

Logo depois da ordenação foi destinado ao seminário menor de São Francisco del Rincón, Gto., onde se ocupou da formação dos jovens aspirantes e exerceu também o cargo de superior da comunidade. Esta experiência durou até 1981. Em 1982 foi destinado à África do Sul, onde trabalhou na pastoral e foi também reitor do seminário diocesano de Luchau. A missão da África do Sul foi aquela à qual ficou ligado para toda a vida. Viveu ali os seus melhores anos, com grandes satisfações, embora não tenham faltado desafios e dificuldades.

Em 1989 voltou ao México, novamente destinado à formação, desta vez com a tarefa de acompanhar um numeroso grupo de postulantes em Xochimilco. O P. Luis tinha um temperamento forte, mas também um grande coração e uma capacidade de empatia que lhe permitia instaurar relações de amizade e mantê-las. Com os jovens que acompanhava era capaz de estabelecer relações fraternas e familiares: sabia dar-lhes confiança e motivá-los a crescer responsabilmente nos valores.

Em 1993 o P. Luis aceitou ajudar a província no trabalho pastoral que era levado por diante no Valle del Chalco, uma paróquia enorme na periferia da Cidade do México, confiada aos Combonianos desde há alguns anos, serviço entre os mais exigentes, que requeria uma capacidade de sacrifício não indiferente. E o P. Luis teve sempre uma grande disponibilidade em aceitar qualquer serviço que lhe fosse pedido.

Em 1996 regressou à África do Sul onde se dedicou ao ministério em várias paróquias, fez parte do conselho provincial e foi também vice-provincial. Depois de um período de férias no México e um tempo sabático de alguns meses nos Estados Unidos, em 2004 regressou ao México, à comunidade do postulante, para ajudar na formação e, em 2005, por um breve período, na África do Sul, em Waterval como pároco. Em 2006 foi destinado à NAP, onde ficou cinco anos, primeiro na animação missionária em La Grange Park e depois no ministério, nas paróquias de Santa Cruz e de Santa Cecília, em Los Angeles, Califórnia.

Em 2013 regressou ao México onde se dedicou durante alguns anos à animação missionária como superior da casa provincial. Em 2017 foi para Roma para o Curso de Renovamento que seguiu com grande interesse e entusiasmo. De regresso à província, tomou com alegria o caminho que o levava a Metlatónoc, outra missão difícil no serviço aos mixtecos. De Metlatónoc passou para a comunidade de Cochoapa.

Dia 16 de Março de 2020 chegou à Cidade do México para acompanhar os peregrinos da diocese de Tlapa ao santuário de Nossa Senhora de Guadalupe. De manhã participou na celebração e de tarde veio para a

casa provincial onde estavam a iniciar os exercícios espirituais nos quais se tinha inscrito para participar.

Estava sereno e feliz e já pensava no seu regresso à missão onde, nos dias seguintes, o esperavam as muitas celebrações da Semana Santa que se aproximava. Quarta-feira, dia 18, disse que não se sentia bem, mas pensava ter apanhado frio porque tinha dormido com a janela aberta. Foi o início daquela que, depois de várias idas ao médico e testes, foi diagnosticada como uma pulmonite de influência H1N1. O P. Luis, internado já desde há alguns dias, foi também entubado por insuficiência respiratória, mas sem melhoras. Segunda-feira, dia 30 de Março, teve uma paragem respiratória e foi reanimado; dia 31 de Março, às 18h50, o superior provincial recebeu a notícia de que o P. Luis tinha acabado de falecer.

Na noite de 31 de Março foi possível velá-lo na capela do noviciado de Xochimilco: estavam presentes os seus irmãos, as cunhadas, alguns sobrinhos, os noviços, os padres mestres e aqueles que estavam em quarentena na casa provincial por causa do coronavírus. *(P. Enrique Sánchez González, mccj)*

### **P. Raffaele Cefalo (28.05.1935 – 10.04.2020)**

O P. Raffaele nasceu em Fontanarosa, província e diocese de Avellino, dia 28 de Maio de 1935. Entrado no noviciado de Gozzano, passou depois para Sunningdale, onde emitiu os votos temporários a 9 de Setembro de 1953 e iniciou o escolasticado. Depois, sempre como escolástico, foi para Venegono e ali emitiu a profissão perpétua a 9 de Setembro de 1959 e foi ordenado sacerdote dia 2 de Abril de 1960.

Dois meses depois da ordenação foi destinado ao Uganda e designado para Nabilatuk como pároco. Aí permaneceu até meados de 1964, depois, também como pároco, foi mandado para Amudat por três anos e, seguidamente, para Moroto, até ao final de 1973.

Escreve o P. Giancarlo Guiducci: «Reencontrei o P. Raffaele em Karamoja em Setembro de 1969, quando pela primeira vez fui para a missão: eu era destinado a Matany e o P. Raffaele deu-me o seu primeiro conselho: fica aqui em Moroto alguns dias, porque assim te “poderás ambientar” em África. Naquele ano, em Moroto, tinha construído a catedral. Durante alguns anos estivemos em Karamoja, “perto de casa”. Depois eu fui para Amudat, missão que ele tinha iniciado alguns anos antes. Em Amudat o P. Raffaele era recordado com simpatia e estima. Um jovem muçulmano gabava-se de ter tido aulas de religião, com o P. Raffaele, o primeiro da classe. Com o perigo de ser expulso do Uganda, coube ao P. Raffaele procurar um sacerdote ugandês que pudesse ser nomeado Vigário da di-

ocese de Moroto. Foi ele que insistiu para que fosse escolhido um ugandês como sucessor do bispo Mazzoldi».

Em 1974, o P. Raffaele foi eleito superior provincial do Quênia. Em 1975 encontrava-se em Itália para o Capítulo Geral, primeiro em Roma e depois em Ellwangen. Em 1976 foi reeleito. Em 1978, depois de um período de férias em Itália, deslocou-se aos EUA para as Jornadas Missionárias. Depois, foi destinado por dois anos a Nápoles, como superior.

Em 1981 foi mandado para Nairobi, como Delegado do Superior Geral para o Sudão, onde o Conselho Geral tencionava iniciar uma nova Circunscrição. Relativamente àquele período, seguimos o que escreve o P. Francesco Chemello no seu livro *Una Lunga Storia di Amore*: «O P. Raffaele Cefalo encontrava-se na Casa Provincial comboniana do Quênia para se preparar para entrar no Sudão do Sul mediante mandato do Superior Geral, P. Salvatore Calvia: preparar o caminho para uma possível nova Circunscrição no Sudão do Sul. O mais importante naquele momento era obter o visto de entrada no Sudão do Sul. Foi-lhe aconselhado obtê-lo a partir de Nairobi porque, diziam, seria mais fácil do que em Cartum. De facto, depois de ter explicado que iria trabalhar no campo da educação e construção de escolas, em poucos dias obtiveram todos os documentos necessários. O P. Calvia e o seu Conselho tinham confiado no P. Raffaele Cefalo para esta tarefa, que, todavia, ainda não lhe tinha sido explicada ao pormenor. O P. Cefalo pediu ao Superior Geral para clarificar melhor o que se esperava dele. Comprado um *Toyota Land Cruiser* e tudo o necessário, o P. Cefalo iniciou a sua viagem de Nairobi para Juba juntamente com o P. Cesare Mazzolari e o Ir. Mario Rossignoli. Chegou a Juba dia 1 de Julho de 1981. Dia 8, na presença dos seus Conselheiros, o P. Pietro Ravasio e o P. Giuseppe Ukelo (Vice Representante), houve a primeira reunião do Conselho de Representação (este era o nome usado então). De facto, com a chegada do P. Cefalo como Representante Especial do Superior Geral, o Sul tinha sido destacado de Cartum “*ad experimentum*”. O P. Cefalo não perdeu tempo em Juba, mas procurou conhecer melhor a situação do Sudão do Sul, sobretudo no concernente ao pessoal. Em Março de 1983, o P. Cefalo foi eleito Superior da Delegação do Sudão do Sul. No final do seu mandato, o P. Salvatore Calvia expressou a sua profunda gratidão por aquilo que o P. Cefalo tinha feito nos primeiros três anos da nova Circunscrição e pelo entusiasmo e a coragem com que tinha enfrentado a complexa situação da época. Depois das devidas férias, o P. Cefalo foi destinado a Rumbek para ajudar nas escolas mantidas pelos Combonianos. Em Janeiro de 1986, o Conselho Provincial decidiu retirá-lo de Rumbek por causa da falta de segurança. Dia 27 de Março de 1987, de facto, D. Pellerino e o P. Cefalo foram deti-

dos pelo SPLA e levados para Boma, na fronteira com a Etiópia, e dia 15 de Agosto libertados».

Logo depois, continua o P. Guiducci, «o P. Raffaele voltou para Itália, Roma, antes de regressar novamente ao Quênia. Esta segunda permanência no Quênia foi dedicada exclusivamente ao apostolado. Uma breve tentativa em Kabicbich entre os Pokot, o mesmo grupo étnico de Amudat, e depois entre os Turkana. Reconstruiu a igreja em Lokori, depois, de 2003 a 2016, esteve em Nakwamekwi, também entre os Turkana. A língua dos Turkana é semelhante, para não dizer igual, à dos Karimojong. O P. Raffaele tinha um temperamento forte e autoritário. No carro, tinha de ser sempre ele a conduzir, não confiava em mais ninguém. Por isso, deixava alguns descontentes. E, todavia, ajudou muitos, a mim incluído com quarenta e cinco mil dólares para construir a escola feminina em Kacheliba. Contava-me que este seu temperamento o levava a ser muito crítico. Até ao ponto de ter de deixar os Turkana. Em 2017, já idoso e com um físico provado por várias patologias, regressou definitivamente a Itália, mas quis um serviço, que levou por diante até que foi confinado a uma cadeira de rodas. Nesta última condição, eu não o vi. E tenho dificuldade em imaginá-lo, tendo-o conhecido como um homem batalhador e determinado no serviço do Reino de Deus».

O P. Raffaele faleceu em Milão por complicações respiratórias devido ao Covid-19 dia 10 de Abril de 2020.

#### **D. Camillo Ballin (24.06.1944 – 12.04.2020)**

D. Camillo Ballini nasceu em Fontaniva, província de Pádua, diocese de Vicência, dia 24 de Junho de 1944. Entrou no seminário de Vicência e depois, em 1963, passou para o noviciado dos Missionários Combonianos em Gozzano onde, a 9 de Setembro de 1965, emitiu os votos temporários. Seguidamente foi para Venegono e a 9 de Setembro de 1968 emitiu a profissão perpétua.

Sobre como surgira a sua vocação seguimos aquilo que dizia numa recente entrevista a Mary Sebastian, da paróquia «Our Lady of Arabia», de Ahmadi: «Querida que a minha vida fizesse felizes os outros. Tinha compreendido que, como professor, poderia tornar felizes apenas algumas pessoas, os meus alunos e as suas famílias. Assim, pensei ser médico. Mas a morte de um meu vizinho causou-me uma grande crise. Disse para comigo que agora aquela família tinha necessidade de ser consolada e ajudada, mas, como médico, não tinha essa possibilidade... Então pensei numa profissão que me permitisse estar próximo das pessoas em cada circunstância, fosse ela boa ou má. Decidi tornar-me sacerdote. Tinha co-



nhecido um sacerdote comboniano e sentia-me atraído pela sua missão no Sudão, assim decidi ser missionário comboniano. Todos estes pensamentos foram-me inspirados por Deus que me quis mais perto dele. De facto, o sacerdócio não é uma profissão, como eu pensava quando morreu o meu vizinho, mas uma pertença: uma pertença a Jesus».

O P. Camillo foi ordenado sacerdote a 30 de Março de 1969, em Castelletto sul Garda, Verona. Seguimos de novo o seu relato: «A minha mãe faleceu aos 35 anos de idade. Quando a sua morte estava próxima, chamou o pároco e perguntou-lhe se podia fazer um voto. Obtida a aprovação do pároco, disse-lhe: “Ofereço a minha vida para que as minhas três filhas se tornem religiosas e o meu filho padre missionário”. Disse-o também ao meu pai: “casa-te novamente e eu cuidarei dos nossos filhos”. E morreu.

Independentemente uma da outra, todas as minhas irmãs entraram no convento. Em 1963 entrei também eu no Noviciado comboniano. Dia 30 de Março de 1969, exactamente 22 anos depois da morte da minha mãe, fui ordenado sacerdote na casa mãe da Congregação das minhas irmãs. Dois dias depois, terça-feira santa, o pároco que tinha recebido o voto da minha mãe chamou-me e disse-me. “Agora que és padre posso dizer-te um segredo que eu guardei no meu coração durante 22 anos”. E contou-me o voto da minha mãe. E acrescentou: “Não quis dizer-to antes deste momento porque queria que te tornasses sacerdote livremente, por uma decisão tua”. Depois da minha ordenação pedi com insistência para ser enviado para os Países árabes. Os superiores eram entusiastas com este pedido porque queriam mandar um jovem sacerdote para os Países árabes, mas nenhum tinha aceite».

O P. Camillo foi mandado para Damasco, na Síria, e depois para Zahle, no Líbano, para o estudo da língua árabe (1969-1972).

D. Camillo – escreve o P. Claudio Lurati nas notas biográficas que se seguem – dedicou a sua vida àquela porção de mundo que vai do Golfo Pérsico a Cartum, e foi precisamente com o estudo do árabe que iniciou esta viagem no longínquo 1969. A partir de 1969, e durante dezoito anos seguidos, o P. Camillo trabalhou no Egipto como pároco de S. José em Zamalek (Cairo), como superior provincial e como professor de língua árabe e da tradição litúrgica da cristandade oriental.

Seguidamente, passou sete anos no Sudão, no coração da África Central, e ali emergiu uma das suas qualidades mais apreciadas: o seu arrojo em âmbito académico. Deu vida ao *Catholic Teachers Training Centre*, um programa universitário com o reconhecimento do Governo para formar os professores de religião cristã nas escolas. Esta obra continua ainda hoje e desenvolve um papel fundamental para a comunidade cristã local. Daque-

les anos em Cartum conserva-se uma foto de 1993, quando o P. Camillo fez de tradutor no encontro entre João Paulo II e o Presidente da República Omar al-Bashir.

Entre 1997 e 2000, o P. Camilo obteve um doutoramento no Pontifício Instituto Oriental, com uma tese sobre a *Mahdia* e os missionários. A investigação deu depois lugar a um livro «Il Cristo e il Mahdi» (ed. Emi, Bolonha 2001).

O P. Camillo passou os cinco anos seguintes no Cairo, como director de *Dar Comboni for Arabic Studies*, uma escola de língua e cultura árabe para pessoal destinado a trabalhar no mundo árabe.

Em Julho de 2005, chegou a sua nomeação para o Vicariato Apostólico do Kuwait. Esta representou para ele uma outra audaz abertura à descoberta da «cristandade do Golfo», isto é, a realidade de milhões de cristãos que vivem por razões laborais nos países do Golfo Pérsico e que com coragem e vivacidade exemplares vivem a sua fé.

«Gastando a sua vida missionária entre o Sudão e o Egipto – escreve o P. Manuel Augusto Lopes Ferreira no seu testemunho – para muitos de nós encarnava a figura do missionário comboniano identificado com a missão primigénia do Instituto, a presença nas terras do Egipto e Sudão».

Em 2011, as fronteiras das jurisdições eclesíásticas do Golfo foram redesenhadas. D. Ballin mudou-se da Cidade do Kuwait para o Bahrein e ao seu cuidado pastoral foram confiados também o Bahrein, o Qatar e a Arábia Saudita. No Bahrein iniciou uma relação muito profícua com as autoridades civis. É-lhe reconhecida a cidadania bareinita e concedido o terreno para a construção da nova catedral. Era este um grande projecto pelo qual D. Ballin se empenhou muito e que chegou agora a um estadio muito avançado de realização, mas do qual ele não verá a conclusão. A principal ocupação de D. Ballin, continua o P. Lurati, era a visita às comunidades cristãs que residiam nestes países. Julgo que no mundo existam poucas realidades eclesiais com uma complexidade linguística, cultural e litúrgica semelhante à do Vicariato da Arábia Setentrional.

«O desafio mais difícil – dizia ainda na entrevista – é formar *uma única Igreja católica*. Eu respeito a Liturgia de todas as comunidades. Na Catedral do Kuwait, celebramos em 5 ritos: siro-malabar, siro-malancar, maronita, copto e latino. Não devemos ser cinco Igrejas católicas uma ao lado da outra, mas uma só Igreja católica. É um desafio árduo».

Nos primeiros dias de Fevereiro deste ano, durante uma visita às comunidades de Riade, na Arábia Saudita, surgiu repentinamente o problema de saúde que marcou os últimos dias de D. Ballin. Regressado a Itália e internado no Hospital Gemelli, teve de imediato um diagnóstico que não deixava muito espaço à ilusão. Entre o primeiro e o segundo internamento

no Gemelli, passou quase um mês na Casa Generalícia dos Combonianos. No repouso forçado crescia gradualmente a consciência de que tinha chegado o momento de «entregar tudo». Nenhum lamento, mas um caminho silencioso e sereno porque quem deu e recebeu tudo não sente angústia nem sequer no momento extremo.

«Encontrei-me de novo com ele – são as linhas conclusivas do P. Manuel Augusto – desta vez no hospital Gemelli de Roma, onde foi internado de urgência. A serenidade e a confiança em Deus acompanhavam-no, bem como o desejo de poder regressar ao Vicariato. D. Camillo Ballin era um missionário que se arremessava para a frente, sempre no fio da navalha, em situações desconfortáveis, confiante em Deus até ao fim... até onde o Senhor o esperava, o dia de Páscoa, dia 12 de Abril do ano 2020, a Páscoa do coronavírus».

### **P. Bruno Carollo (09.06.1930 – 26.04.2020)**

O P. Bruno nasceu em Carrè, na província de Vicência, diocese de Pádua, dia 9 de Junho de 1930. Em 1947, entrou no noviciado comboniano de Florença, onde a 9 de Setembro de 1949 fez a primeira profissão. Para o escolasticado, foi primeiro para Rebbio, depois, empenhado na animação missionária, um ano em Troia, na paróquia, em Venegono, na Reitoria de Thiene e de novo em Venegono, onde a 9 de Setembro emitiu os votos perpétuos e a 15 de Junho de 1957 foi ordenado sacerdote. Depois de dois anos em Pesaro, como professor, foi destinado ao Uganda aonde chegou em 1959. Dedicou ao povo ugandês quarenta e cinco anos, os mais produtivos da sua vida missionária.

O P. Bruno era um confrade entusiasta e acolhedor, com um grande amor e interesse pelo povo Lango, pela sua língua, as suas tradições e os seus provérbios.

Gostava de definir-se «um artista e, como tal, um pouco estranho, com um temperamento caloroso, um pouco achacado, a rebentar de criatividade, desencorajamento... mas, também apaixonado por esta terra de missão. Portanto, por favor, sê paciente e compreensivo comigo – disse ao P. Valero Maciá acabado de chegar à comunidade de Alenga – se me aborreço, dá-me tempo para me acalmar, talvez não seja sequer por culpa tua».

O P. Bruno trabalhou em muitos lugares, dos Acholi, em Kalongo, aos Lango de Minakulu, Aber e da maior parte das missões combonianas na diocese de Lira, sempre entre os Lango: Alito, Aduku, Ngetta, Alenga. Uma coisa que foi sempre evidente a todos foi o seu zelo apostólico: mesmo em idade madura montava na sua «vespinha» e continuava a visi-

tar os catecúmenos nas suas capelas, celebrando os sacramentos nas estações vizinhas e visitando os seus amigos vizinhos da missão. Raramente perdia a ocasião de fazer um «safari» e de ajudar nas actividades pastorais.

Ainda hoje, a maior parte da geração mais idosa dos sacerdotes diocesanos continua a dirigir-se a ele com o sobrenome que lhe foi dado «Akwat Aber» (o Bom Pastor).

Recordamos o seu prolífico trabalho em língua lango (ajudado pelos seus colaboradores): os livros de cânticos e orações, a tradução com os desenhos do Missal em língua lango (1973), os Salmos e o Novo Testamento (1973-1974), o Leccionário (1975), o Antigo Testamento (6 de Abril 2005) e, sucessivamente, a tradução completa e revista da Bíblia em língua lango (apresentada pela carta de Dom G. Franzelli, 25 de Dezembro de 2005), a Gramática prática de língua lango (1991), os Provérbios em acholi e lango.

Que possa o P. Bruno «Akwat Aber», ou «Moreno» (como gostava de assinar os seus desenhos do Missal), ouvir do Bom Pastor em pessoa: «Muito bem, servo bom e fiel entra na glória do teu Pai». (*P. José Juan Valero Maciá, mccj*)

### **Rezemos pelos nossos defuntos**

- \* **O PAI:** António, do P. Jorge M. Pereira Brites (P).
- \* **O IRMÃO:** Armando, do P. Luigi Sergio Chesini (EGSD), Lawrence Lou, do P. Philip Zema (T); Hans, do P. Hubert Unterberger (DSP).
- \* **A IRMÃ:** Dolores, do P. Juan Antonio González Nuñez (ET), Ermelina, do P. Egidio Melzani (I).
- \* **AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS:** Ir. Margit Forster, Ir. Maria de Lurdes Magalhães, Ir. Ida Maria Gurini, Ir. Pia Lucia Piacentini.